

## PE-067 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEDAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, DE 2019 A 2023

Alice Alberton Lenzi<sup>1</sup>, Bernardo Trierweiler Xavier<sup>1</sup>, Giovana Debiasi da Costa<sup>1</sup>, Mariane Camargo Priesnitz

1. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

**Introdução:** No Brasil, as quedas representam a principal causa de hospitalização por causas externas na população pediátrica. Portanto, é imprescindível que a análise de dados epidemiológicos oriente o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e intervenção. **Objetivos:** Descrever a frequência das internações pediátricas por quedas, no estado do Rio Grande do Sul, de crianças menores de um ano até 19 anos, entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, utilizando-se como base de dados o Sistema de Informações Hospitalares do SUS, por meio da plataforma TABNET. Procedeu-se à análise descritiva do número de internações hospitalares, enfocando especificamente os casos de quedas, no Estado do Rio Grande do Sul, da população pediátrica com idade inferior a um ano e até 19 anos. O intervalo temporal investigado foi de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. **Resultados:** Verificou-se um total de 18.406 hospitalizações decorrentes de quedas, correspondendo a 40,09% das internações por causas externas no período analisado. Observou-se que a frequência foi maior na faixa etária de 15 a 19 anos, com 6.235 casos, equivalendo a 33,8% do total de quedas, seguida pelo grupo de 5 a 9 anos, com 4.718 ocorrências (25,63%). A categoria de 10 a 14 anos apresentou 4.338 internações (23,56%), enquanto que para crianças de 1 a 4 anos foram registradas 2.545 hospitalizações (13,82%), e para menores de um ano, observou-se um total de 570 internações (3,09%). No que tange à distribuição por gênero, o sexo masculino prevaleceu, totalizando 71,79% dos casos, com predominância em todas as faixas etárias. Em relação à etnia, constatou-se que 13.761 pacientes eram de cor branca, 2.519 não tinham essa informação especificada, 1.344 eram pardos, 619 pretos, 97 amarelos e 66 indígenas. Limitações: O presente estudo possui limitações como as subnotificações. **Conclusão:** No Rio Grande do Sul, as quedas correspondem à causa com maior quantitativo de internações pediátricas por causas externas, assim como no Brasil. Dentre as internações, os adolescentes de 15 a 19 anos e as crianças de 5 a 9 anos, brancos e do sexo masculino foram os mais afetados. Embora se enquadrem em causas acidentais, as quedas podem ser evitadas com medidas simples de intervenção. Por esse motivo, justifica-se a elaboração de políticas públicas socioeducativas de promoção à saúde, principalmente nessas faixas etárias, com o intuito de reduzir as quedas e, por conseguinte, as internações.

## PE-068 - RELATO DE CASO: OSTEONECROSE IDIOPÁTICA DA EPÍFISE DA CABEÇA FEMORAL NA INFÂNCIA (DOENÇA DE LEGG-PERTHES-CALVÉ)

Luiza Costa Gomes<sup>1</sup>, Eduarda Morbach<sup>1</sup>, Gabriela Fleck Santos<sup>1</sup>, João Fajer Millman<sup>1</sup>, Maria Eugenia Petry Correa Pinto<sup>1</sup>, Bruna Motta Radke<sup>1</sup>, Eloize Feline Guarnieri<sup>1</sup>, Ana Paula Robaski Schelle<sup>1</sup>, Anna Luísa Severino<sup>1</sup>, Diego Sgarabotto Ribeiro<sup>1</sup>

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

**Introdução:** A osteonecrose da cabeça do fêmur é uma patologia óssea associada a uma carga aumentada sobre o quadril e a um suprimento sanguíneo deficiente na região da articulação coxofemoral. A osteonecrose da cabeça do fêmur ocorre em adultos e crianças, podendo ter causas traumáticas e não traumáticas. Na população pediátrica, a osteonecrose da epífise na cabeça femoral, de etiologia idiopática na maioria dos casos, é denominada doença de Legg-Perthes-Calvé. Ao gerar morte do tecido ósseo, fragmentação e colapso da cabeça femoral, a doença danifica a superfície articular anterossuperior epifisária, levando à deformidade, disfunção e artrose coxofemoral. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico. **Relato de caso:** Paciente masculino, 3 anos de idade, possui dor nos membros inferiores. A radiografia convencional da região do quadril (pelve), na projeção lateral ("posição de rã"), mostrou aumento do espaço da articulação coxofemoral direita, com irregularidades, esclerose e focos radiolucentes da cabeça femoral ipsilateral, a qual está achatada (coxa plana), alargamento do colo femoral homolateral (coxa magna), os achados radiológicos sugerem osteonecrose na epífise da cabeça do fêmur direito (doença de Legg-Perthes-Calvé). **Discussão:** Estudo originado a partir do arquivo de exames de uma instituição de ensino, sendo os projetos científicos aprovados pela comissão de pesquisa. No atual caso, as imagens mostram alterações ósseas na articulação coxofemoral que sugerem osteonecrose da epífise na cabeça do fêmur em uma criança, presumivelmente de etiologia idiopática (doença de Legg-Perthes-Calvé). Esta entidade incomum afeta mais meninos entre 3 a 12 anos de idade e pode ser unilateral ou bilateral. Os sintomas principais são claudicação, limitação de movimento e dor no quadril. Para o diagnóstico por imagem, classificação e estadiamento da osteonecrose da epífise na cabeça femoral, podem ser usados o Raio X, a Tomografia Computadorizada, a medicina nuclear e a Ressonância Magnética. A osteonecrose idiopática na cabeça femoral em crianças (doença de Legg-Perthes-Calvé) é complexa, tendo prognóstico dependendo das alterações radiográficas e da idade de início. Apesar da doença poder ser autolimitada em algumas crianças, a necrose epifisária da cabeça femoral compromete a articulação coxofemoral. Reconhecer as manifestações clínicas desta patologia é crucial para o diagnóstico correto, o início do tratamento e a redução de complicações.